



**¡Buen camino! Investigação em didática:
percursos formativos e memórias de futuro**

**¡Buen camino! Research in didactics:
formative paths and memories of the future**

**¡Buen camino! Investigación en docencia:
itinerarios formativos y memorias del futuro**

Luis Francisco Araújo Dantas

Universidade de Aveiro

luisdantas@ua.pt

<https://orcid.org/0009-0008-6301-1432>

Angela Deyva Gomes da Silva

Universidade de Aveiro

angeladeyva@ua.pt

<https://orcid.org/0000-0003-0312-8264>

Malunguila Bunga Mbuco

Universidade de Aveiro

malunguila@ua.pt

<https://orcid.org/0009-0008-2409-6728>

Resumo

Este trabalho tem como objetivo conhecer o percurso formativo de estudantes do Programa Doutoral em Educação (PDE) da Universidade de Aveiro, com ênfase no processo de construção dos conhecimentos em Didática, durante a experiência doutoral. Pretende-se analisar como esses conhecimentos influenciam o desenvolvimento de suas investigações, considerando os contextos em que estão inseridos e a relevância dessa disciplina em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Ademais, busca-se explorar as perspectivas dos estudantes sobre os contributos de suas investigações para a sociedade e refletir sobre os potenciais impactos futuros de seus trabalhos, destacando o papel da Didática nesse processo. Para tanto, utilizou-se uma metodologia de natureza qualitativa dentro de um paradigma interpretativo, por meio da análise de conteúdo do *corpus*. A recolha de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas a sete estudantes do segundo ano do PDE. Os resultados obtidos confirmam a centralidade das dimensões da Didática no percurso formativo dos entrevistados, com destaque recorrente para o tríptico de Alarcão (2020a). Além disso, as “memórias de futuro” emergiram como um espaço de projeção das expectativas dos estudantes, com ênfase significativa na dimensão política, traduzida na



aspiração por intervenções transformadoras na sociedade e na promoção de uma educação inclusiva e crítica.

Palavras-chave: Didática; Dimensões da Didática; Memórias de futuro; Percurso doutoral.

Abstract

This study aims to explore the formative journey of students enrolled in the Doctoral Program in Education (PDE) at the University of Aveiro, focusing on the process of knowledge construction in Didactics throughout their doctoral experience. It seeks to analyze how this knowledge influences the development of their research, considering the contexts in which they are immersed and the significance of this discipline in their academic and professional trajectories. Furthermore, the study aims to explore students' perspectives on the contributions of their research to society and reflect on the potential future impacts of their work, highlighting the role of Didactics in this process. In order to achieve these objectives, a qualitative methodology within an interpretative paradigm was employed, using content analysis towards the *corpus*. Data collection was conducted through semi-structured interviews with seven PDE students in their second year. The findings confirm the centrality of the dimensions of Didactics in the formative paths of the participants, with frequent emphasis on Alarcão's (2020a) triptych. Moreover, the "memories of the future" emerged as a space for projecting the students' expectations, with significant emphasis on the political dimension, expressed in their aspirations for transformative societal interventions and the promotion of inclusive and critical education.

Keywords: Didactics; Dimensions of Didactics; Memories of the future; Doctoral journey.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo conocer el recorrido formativo de estudiantes del Programa Doctoral en Educación (PDE) de la Universidad de Aveiro, con énfasis en el proceso de construcción de los conocimientos en Didáctica adquiridos durante la experiencia doctoral. Se pretende analizar cómo estos conocimientos influyen en el desarrollo de sus investigaciones, considerando los contextos en los que están insertos y la relevancia de esta disciplina en sus trayectorias académicas y profesionales. Asimismo, se busca explorar las perspectivas de los estudiantes sobre las contribuciones de sus investigaciones a la sociedad y reflexionar sobre los posibles impactos futuros de sus trabajos, destacando el papel de la Didáctica en este proceso. Para ello, se utilizó una metodología de naturaleza cualitativa dentro de un paradigma interpretativo, mediante el análisis del contenido del corpus. La recolección de datos se llevó a cabo a través de entrevistas semiestructuradas a siete estudiantes del segundo año del PDE. Los resultados obtenidos confirman la centralidad de las dimensiones de la Didáctica en el recorrido formativo de los entrevistados, con un énfasis recurrente en el tríptico de Alarcão (2020a). Además, las "memorias de futuro" surgieron como un espacio de proyección de las expectativas de los estudiantes, con un énfasis significativo en la dimensión política, expresada en la aspiración de intervenciones transformadoras en la sociedad y la promoción de una educación inclusiva y crítica.

Palabras clave: Didáctica; Dimensiones de la Didáctica; Memorias del futuro; Trayectoria doctoral.



Introdução: rumo a Santiago

Para muitos de nós, as saudações “¡Ultreia!”, “¡Ultreia, suseia, Santiago!” e “¡Et Suseia!” não fazem qualquer sentido, mas para os peregrinos que trilharam o Caminho de Santiago nos seus primórdios, elas eram de grande valia e funcionavam como uma forma de incentivo mútuo entre os viajantes que diziam uns aos outros: “vamos mais longe!”, “continue até Santiago!”. Atualmente, as expressões usadas pelos primeiros caminhantes ainda são proferidas por aqueles mais experientes no percurso, porém a saudação mais ouvida é a frase: “¡Buen Camino!”. É essa saudação que encerra em sua brevidade toda uma carga semântica que traz em si um ideal de força e encorajamento por parte daqueles que decidem seguir o trilho que muitos acreditam ser um divisor de águas em suas vidas.

A metáfora do Caminho de Santiago apresenta-se bastante pertinente para a abordagem de uma experiência que também envolve, por um lado, longos percursos, trabalho árduo e muitos momentos de solidão, mas por outro, grandes oportunidades de crescimento. Dessa maneira, optamos por trazer aqui essa alegoria vinculada ao percurso acadêmico e ao trabalho de investigação científica, por serem ambos também trajetos longos que exigem dos seus viandantes inúmeras habilidades e, sobretudo, resiliência. Nessa contextura simbólica, conhecer os percursos no campo da Didática impulsiona a reflexão sobre as rotas do ramo em cenários já edificadas ou em transformação.

A Didática é uma disciplina que implica a construção de um posicionamento epistemológico no seu campo e demanda dos envolvidos em seu processo de investigação uma postura praxiológica. Assim como no Caminho de Santiago, o percurso investigativo em Didática requer que os “peregrinos” estejam engajados em uma jornada reflexiva. Desse modo, também a investigação em Didática é bastante desafiadora e direciona-se no sentido de emergir de reflexões, interações e interseccionalidades das diferentes realidades educativas e dos sujeitos que compõem os universos investigativos, em direção a um paradigma mais amplo, considerando que todo o campo educativo, especialmente no contexto escolar, é dinâmico e segue demandando mudanças. Nesse sentido, invocamos Alarcão (2001), conforme se segue:

A mudança de que a escola precisa é uma mudança paradigmática. Porém, para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e o dos outros (p.15).

Assim, um olhar sobre mudanças paradigmáticas na educação inspira o percurso deste estudo, que também está lastreado num caminho de reflexão e aprendizagem ao longo da vida. Por meio de cinco seções, organizadas em torno da metáfora do Caminho de Santiago, busca-se evidenciar o percurso dos estudantes entrevistados como um trajeto de crescimento pessoal, acadêmico e profissional, permeado pela Didática e pelas influências decorrentes do aprofundamento dos conhecimentos no campo dessa disciplina durante o Programa Doutoral em Educação (PDE) da Universidade de Aveiro.



Na primeira seção, são apresentados o objeto de estudo, as questões de investigação e os objetivos, estabelecendo o ponto de partida do trabalho — tal como o início de uma jornada no Caminho de Santiago. Em seguida, o referencial teórico é detalhado, fornecendo as bases conceituais que, como um mapa, orientam os passos ao longo do percurso investigativo. A terceira seção descreve a metodologia como o planejamento do caminho, ilustrando o processo de recolha e análise dos dados. Na quarta seção, os resultados são discutidos, abordando os percursos dos estudantes e suas experiências, incluindo vitórias, questionamentos e desafios vividos no campo da Didática. Assim como os peregrinos em sua jornada, eles enfrentam dificuldades, obstáculos e intempéries, mas também celebram conquistas. Por fim, a última seção reflete sobre as conclusões, com um olhar para as “memórias de futuro”, aprendizados e perspectivas que os estudantes levarão consigo em seus trajetos futuros.

Objeto de estudo, questão de investigação e objetivos: o ponto de partida

No contexto do ramo de Didática e Desenvolvimento Curricular do PDE da Universidade de Aveiro, este trabalho busca compreender como a experiência doutoral contribui para a construção de conhecimentos em Didática, com atenção aos contextos específicos em que cada estudante está inserido. Assim, visamos responder às seguintes questões norteadoras: como os alunos do PDE veem a importância da Didática no seu percurso académico e no desenvolvimento de suas investigações? Quais são, na visão dos estudantes, os principais contributos das suas investigações para a sociedade, tendo em conta os seus contextos educacionais e sociais?

Com o intuito de responder às perguntas propostas, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i. Descrever as epistemologias individuais dos entrevistados no campo da Didática; ii. Compreender como os estudantes percebem a importância da Didática e suas diferentes dimensões em seus percursos formativos como investigadores; iii. Identificar a visão dos estudantes sobre os contributos de suas investigações para a sociedade.

Referencial teórico: mapeando o percurso

Para situar o presente trabalho, apresentamos a seguir o referencial teórico, que serve tanto como guia para os percursos aqui descritos, quanto como alicerce para este estudo. Assim, inicialmente, cabe ressaltar que a Didática atual tem sua origem nos estudos de Comênio, um dos pioneiros da educação moderna, cuja visão foi marcada pela busca da universalização do ensino e pela sistematização dos métodos pedagógicos. Percebia-se, assim, a Didática como “a arte de ensinar tudo a todos”. Desde então, a disciplina percorreu um longo caminho, adaptando-se às mudanças sociais e culturais em diferentes contextos e incorporando diferentes influências pedagógicas, que trouxeram novas perspectivas e ampliaram a visão sobre o ensino e a aprendizagem.

Conforme Alarcão et al. (2023), a Didática “num passado recente, como disciplina, viveu momentos de fechamento em busca da sua identidade e afirmação, criando fronteiras disciplinares.



Hoje, abre-se, estabelece pontes, colaborações e sinergias” (p.67). Tais avanços, findam por reforçar a importância da disciplina, enquanto campo de estudo e prática, na formação e atuação dos educadores, oferecendo uma base teórica sólida para a reflexão sobre a prática educativa. Desse modo, não devemos ver a Didática a partir de uma perspectiva tecnicista como um simples conjunto de técnicas de ensino, mas como um “campo disciplinar que tem como objeto o ensino de diversas disciplinas (isoladas ou integradas) nos seus conteúdos, práticas, processos, condições e fatores influenciadores” (Alarcão, 2020a, p.19).

Na visão de Candau (2012), o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino-aprendizagem. Assim, toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção desse processo. Porém, para a autora, quando somente os elementos técnicos da Didática são privilegiados, essa disciplina assume um caráter meramente instrumental.

Ademais, é também relevante situar o presente estudo no que diz respeito ao que entendemos por Didática. Segundo Araújo e Sá (2024), a Didática é uma disciplina de interface que busca compreender e intervir nos processos de ensino/aprendizagem, considerando as condições contextuais e os fatores que os influenciam em diferentes contextos de aprendizagem. A autora também afirma que:

A disciplina caracteriza-se, assim, por uma dupla função, a de observação crítica e interpretativa e a de inovação, integrando os fenômenos estudados nas dinâmicas sociais e humanas que os geram e que eles geram e procurando que o conhecimento produzido tenha relevância e impacto social. (Araújo e Sá, 2024, p.1)

Essa compreensão ampla da Didática revela a sua importância como um campo interdisciplinar que se adapta e responde às demandas do contexto educacional. Logo, a Didática, no contexto da formação docente, é amplamente reconhecida como uma área essencial na construção de práticas pedagógicas eficazes.

Na visão de Alarcão (2020b), por meio do que ficou conhecido como o “tríptico didático”, a Didática articula três dimensões fundamentais e interdependentes: a dimensão profissional, a dimensão investigativa e a dimensão formativa, todas imersas em uma dimensão política abrangente, conferindo a esta uma quarta dimensão. A dimensão profissional foca no desenvolvimento profissional docente e na capacidade do professor de transformar conhecimentos teóricos em estratégias de ensino práticas e eficazes, ajustadas às necessidades de seus alunos. A prática docente é seguramente baseada em ações refletidas, e, conforme Alarcão (2001), o professor é um profissional da ação cuja atividade implica um conjunto de atos que envolvem seres humanos. Como tal, a racionalidade que impregna a sua ação é uma racionalidade dialógica, interativa e reflexiva.

A dimensão investigativa enfatiza a importância da investigação e da reflexão crítica contínua na prática docente. Alarcão (2020b) afirma que para ser relevante para a realidade escolar e para a formação de professores, a investigação em Didática tem de se focar essencialmente no que se passa na realidade das escolas e nos contextos de formação em Didática.

A dimensão formativa abrange a construção e o desenvolvimento contínuo das competências e valores que formam o perfil do educador. Trata-se de um processo de aprimoramento



que envolve tanto o conhecimento pedagógico quanto o ético e o humano. Essa dimensão visa preparar o professor para enfrentar os desafios do ambiente educacional e para atuar de maneira responsável e consciente em seu papel social.

Por sua vez, a dimensão política destaca-se como uma dimensão enquanto eixo integrativo que permeia e fortalece as outras três dimensões, mas também possui uma função própria e essencial. Nesse sentido, Candau (2012) assevera que “a dimensão político-social não é um processo do ensino-aprendizagem. Ela impregna toda a prática pedagógica que, querendo ou não (não se trata de uma decisão voluntarista), possui em si uma dimensão político-social” (p. 16). Assim, o impacto político da Didática exige um compromisso ativo dos educadores com uma formação que responda aos desafios sociais e educativos e ao contexto em que estão inseridos. Cabe ressaltar o que afirma Nóvoa (2009) ao destacar a articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Ele enfatiza, ainda, a importância dos primeiros anos de exercício profissional, da inserção dos jovens professores nas escolas, da valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação. Além disso, ressalta a relevância das culturas colaborativas, do trabalho em equipe, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores.

Ademais, a perspectiva de aprendizagem ao longo da vida é também abordada por Freire (1996) ao sustentar que o processo de ensino e aprendizagem exige consciência do que ele denomina como “inacabamento”. Desse modo, para o autor, “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento” (p. 29). A ideia de “inacabamento” de Freire alinha-se com a Didática pois reforça que a prática pedagógica não é um processo finalizado, mas um movimento de constante adaptação e crescimento. A Didática, nesse contexto, deve ser flexível e capaz de integrar as diversas dimensões do saber, favorecendo o desenvolvimento contínuo dos seus sujeitos, ajustando-se aos desafios e contextos variáveis derivados do processo. Dessa forma, a prática docente, enquanto processo contínuo de construção e reconstrução, configurado nas dinâmicas próprias do processo de ensino e aprendizagem, representa oportunidades de ressignificar e expandir saberes em um movimento constante que se confirma nas palavras de Bakhtin (2011) quando afirma que “não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá a sua festa de renovação” (p. 96). Podemos pensar assim, em ciclos, e na infinitude de possibilidades, mesmo após o fechamento de um deles. Assim, o peregrino conclui o seu *Buen Camino* ao chegar a Santiago de Compostela, mas continua, de algum modo, o seu estradar na vida.

Plez Silva e Moretto (2021), ao ressaltarem a perspectiva bakhtiniana, destacam a memória de futuro como a ideia do vir a ser. Nesses termos, já que seres incompletos, somos competentes em ressignificar, dar novos contornos à nossa inconclusão. Nesse sentido, o indivíduo finda também por produzir a narrativa da própria história por um prisma libertário e atravessador do tempo.

Logo, o vir a ser nos permite redirecionar e moldar nossa trajetória, dando novos significados ao nosso caminho de forma contínua. Dessa forma, o olhar para o futuro e a construção de novas possibilidades educacionais conectam-se à prática docente e à investigação em Didática, que visam não só à eficácia da aprendizagem, mas também à formação de cidadãos emancipados e críticos.



Roldão (2017) chama a atenção para a importância da eficácia da aprendizagem como componente fundamental (mesmo que não único) para a emancipação dos cidadãos, sendo os docentes os agentes primordiais ao futuro democrático real.

Ao integrar essa postura reflexiva, a educação pode tornar-se um espaço mais inclusivo, transformador e capaz de enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo. Nesse contexto, Sílvia Gallo (2002) defende em sua proposta que é relevante adotar uma postura de resistência, disposta a romper com práticas estereotipadas presentes da “educação maior”, presentes em currículos hegemônicos que não consideram as diferenças e as desigualdades, reforçadas em estruturas que excluem aqueles considerados fora de padrão. Assim, a prática educativa não é um percurso linear, mas uma jornada de contínuas ressignificações, alimentada pela memória do futuro e pela capacidade de moldar novos caminhos. Dessa maneira, conforme defende Candau (2020), a identidade da Didática baseia-se numa “reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem em sua complexidade, pluralidade e multidimensionalidade e a busca de intervir em suas dinâmicas, visando construir respostas relevantes aos interesses e questões dos atores neles envolvidos e da sociedade em que se situam” (p. 2). Em consonância com essa visão, a formação em Didática e a prática docente devem ser entendidas como um ciclo sem fim, permeado de novas possibilidades e aprendizagens.

Assim como no Caminho de Santiago, onde cada passo representa uma nova descoberta e cada chegada abre possibilidades para novos percursos, a prática educativa e a investigação se desenvolvem em ciclos contínuos de crescimento e transformação. Em contextos cada vez mais marcados pela diversidade e pelas diferenças nas mais variadas dimensões, emerge a necessidade de abordagens plurais e transversais, capazes de dialogar com as complexidades do presente e projetar futuros que promovam uma educação e uma sociedade mais igualitárias e democráticas.

Metodologia: o planejamento do caminho

A metodologia usada para a concretização deste trabalho é de natureza qualitativa. Desse modo, “a representatividade dos dados na pesquisa qualitativa está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a ‘descrição densa’ dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua representatividade numérica” (Goldenberg, 1998, p. 50). Enquadra-se, desse modo, no paradigma interpretativo, na busca de apreender aquilo que é mais significativo, segundo a perspectiva dos investigados. Para Walsham (1993), os métodos interpretativos:

(...) partem do princípio que o nosso conhecimento da realidade, incluindo o domínio da ação humana, é uma construção social por atores humanos e que isso se aplica também aos pesquisadores. Assim, não há uma realidade objetiva a ser descoberta por pesquisadores e replicada por outros, em contraste com a suposição da ciência positivista. Nossas teorias a respeito da realidade são sempre formas de dar sentido ao mundo e significados compartilhados são uma forma de intersubjetividade ao invés de objetividade (p.5).



A recolha de dados foi realizada a partir de entrevistas no formato semiestruturado, realizadas com estudantes do segundo ano do PDE e que já tinham realizado as suas respectivas qualificações, tendo já investigações em curso. A escolha pelo referido instrumento se deu pelo fato dele permitir o acréscimo e/ou a reformulação das questões durante a fala dos sujeitos entrevistados. De acordo com Flick (2005), é característico nesse tipo de entrevista a incorporação de perguntas mais ou menos abertas no roteiro, de modo que o entrevistado possa respondê-las livremente. Dessa forma, os entrevistados foram selecionados através de dois critérios de inclusão: i) estarem matriculados no segundo ano do PDE; ii) já terem os temas de investigação definidos, projeto apresentado e em desenvolvimento.

Os sete participantes eram professores, mas provenientes de diversos contextos profissionais, acadêmicos e culturais. Além disso, representam diferentes países, embora essa diversidade não tenha sido planejada como parte do estudo. Os perfis serão melhor detalhados aquando da discussão dos resultados na seção a seguir.

Para a realização das entrevistas para a recolha de dados, foi elaborado um guião dividido em duas partes: a primeira, voltada para o perfil dos entrevistados, e a segunda, composta por questões abertas previamente elaboradas pelo grupo de investigadores. As entrevistas foram realizadas pelos autores, com duração aproximada de uma hora, por meio da plataforma Zoom e com o auxílio de gravadores. As conversas foram transcritas e validadas pelos próprios entrevistados, que também autorizaram o uso das gravações.

A partir do *corpus* recolhido nas entrevistas, foi realizada a análise de conteúdo em três etapas: i) pré-análise; ii) exploração do material; iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir de cada questão aberta elaborada no guião, foi realizada a codificação das unidades (Bardin, 1977), tendo como base o percurso dos entrevistados na sua relação com o campo da Didática, seu contexto e objeto de investigação.

Resultados e sua discussão: os “peregrinos” e os seus percursos

As respostas às entrevistas revelaram um mosaico de experiências, desafios e estratégias que, quando analisados, iluminam as dimensões da Didática descritas por Alarcão (2001). Neste contexto, o diálogo entre a teoria e a prática emergiu como um marco central do caminho, evidenciando a construção coletiva de significados sobre ensinar e aprender. A seguir, analisamos como essas experiências conectam-se às questões de investigação e contribuem para uma compreensão mais ampla do papel da Didática no percurso doutoral e no desenvolvimento das investigações dos entrevistados e os contributos desses trabalhos para a sociedade. Assim, os resultados deste estudo foram organizados a partir das duas partes do guião utilizado nas entrevistas. A primeira parte *focou* no perfil dos entrevistados, coletando informações sobre sua formação académica, experiências profissionais e trajetórias pessoais. A segunda parte do guião consistiu em questões abertas elaboradas pelo grupo de investigadores, com o objetivo de explorar mais profundamente a relação dos participantes com o campo da Didática e os temas relacionados à sua investigação.



Primeira parte: perfil dos entrevistados

Os sete estudantes de doutoramento entrevistados, identificados como “Peregrinos” e referenciados por códigos alfanuméricos P1 a P7 (quadro 1), representam uma diversidade geográfica significativa, incluindo dois brasileiros, um angolano, um moçambicano e três portugueses, com idades entre 33 e 50 anos.

O grupo entrevistado reflete uma pluralidade de contextos culturais e educacionais que enriquecem a investigação. Essa heterogeneidade pode oferecer perspectivas amplas, destacando as influências de diferentes realidades sociais e pedagógicas.

A maioria dos “peregrinos” possui mais de 10 anos de experiência docente, o que reflete uma vivência profissional consolidada e diferentes percepções sobre as mudanças paradigmáticas na educação. Assim, todos relataram as mudanças no campo da educação ao longo das suas carreiras e como foram impactados e precisaram implementar soluções e adaptações nesse tempo.

Em relação à formação inicial, os “peregrinos” são, em sua maioria, estudantes da área de Linguística (quatro participantes), seguidos por um de Pedagogia, um de Ciências e outro de História. Tal diversidade acadêmica contribuiu para um olhar interdisciplinar sobre os processos educativos.

No que diz respeito ao nível de experiência docente, três “peregrinos” têm experiência somente no nível superior. Os demais variam entre a educação básica, o ensino superior e a pós-graduação.

As investigações dos entrevistados foram moldadas por suas realidades locais e experiências profissionais. P1, por exemplo, explora a diversidade linguística de seu país de origem e seu impacto na prática docente, enfatizando a importância de uma Didática capaz de promover intervenções eficazes e formar professores preparados para lidar com essas demandas.

P4, por exemplo, fala da importância da sua experiência docente e da necessidade de aprofundamento dos seus conhecimentos em Didática das Línguas, o que findou por influenciar no seu percurso doutoral, conforme se segue:

“O interesse veio também da experiência, da questão da observação enquanto professora. Eu sempre fiz jogos, sempre apliquei jogos associados aos conteúdos a abordar, os referenciais teóricos, as atividades lúdicas devem estar presentes na aprendizagem de línguas nos primeiros anos.”

Nesse sentido, P3 também aborda a importância da sua experiência e história de vida na investigação e como esses elementos estão conectados na busca por alternativas na educação em questões de gênero e sexualidade, pontos de grande relevância e alvo de grandes conflitos no seu contexto social e profissional, conforme referido abaixo:

“De que maneira eu poderia trazer algo que me atravessava por inteiro e que eu pudesse trabalhar isso no meu doutoramento. E relacionando com a educação, com uma busca por uma educação melhor, por uma educação igualitária...fui olhar para minha leitura como ser humano.”

O quadro 1 resume essas informações e oferece uma visão clara do perfil dos entrevistados, permitindo uma compreensão mais aprofundada do contexto de onde provêm as experiências e vivências compartilhadas pelos “peregrinos”.

Entrevistados	País de origem	Idade	Formação inicial	Experiência docente (em anos)	Atuação profissional
P1	Angola	33	História	4	Ensino Superior
P2	Brasil	50	Pedagogia	30	Educação Básica, Gestão Escolar, Ensino Superior e Pós-Graduação
P3	Brasil	40	Ciências Biológicas	10	Educação Básica
P4	Portugal	42	Letras	15	Educação de Infância e Educação Básica
P5	Portugal	40	Línguas e Literaturas Modernas	16	Ensino Superior
P6	Portugal	34	Licenciatura Profissionalizante	10	Educação de Infância
P7	Moçambique	40	Linguística e Literatura	15	Ensino Superior

Quadro 1. Perfil dos estudantes entrevistados (fonte: elaboração própria)

Segunda parte: o “*buen camino*”

A segunda parte do guião consistiu numa entrevista semiestruturada com cinco perguntas formuladas com o intuito de explorar as concepções e experiências dos participantes no campo da Didática. As questões abordaram a construção da visão dos participantes sobre a Didática, a importância dessa disciplina no seu percurso formativo e o processo de emergência da sua investigação, assim como as conexões entre sua tese, trajetória pessoal e motivações para contribuir para a sociedade. As respostas podem ser agrupadas em três categorias: epistemologias individuais sobre a Didática, a importância da Didática e suas diferentes dimensões nos percursos formativos dos estudantes e as “memórias de futuro”.

Epistemologias individuais sobre a Didática

A investigação buscou compreender as concepções sobre Didática antes e depois do ingresso dos participantes no PDE. Inicialmente, a maioria dos entrevistados possuía uma visão clássica e tecnicista da Didática, associando-a predominantemente ao método de ensino. Como destacou P1:

“Comenius, falando da Didática Magna, no fundo é aquilo que todo mundo já sabe, a Didática é a arte de ensinar ou as formas como podes transmitir e desenvolver o ensino a partir de técnicas ou ferramentas necessárias para facilitar o processo de ensino aprendizagem” [P1].



No entanto, o ponto de partida epistemológico variou entre os entrevistados. Enquanto P1 apresentava uma visão mais geral, P3 trouxe uma crítica às universidades do seu país que, segundo ele, priorizavam uma formação mais tecnicista e desconsideravam as visões mais focadas no processo educacional:

“Minha visão construída de Didática estava muito centrada no professor... uma visão, diria, muito tecnicista, porque muitas das vezes as nossas universidades no Brasil, a gente sabe que preparam de forma muito tecnicista os professores, e esquecem um pouco outras centralidades que a gente precisa ter” [P3].

Segundo os entrevistados, ao longo do PDE, diversos fatores contribuíram para a transformação dessas concepções. A interação com o arcabouço teórico foi central para todos, mas a experiência prática e as reflexões sobre a realidade educacional de cada participante também desempenharam papéis cruciais. P1, por exemplo, percebeu que já aplicava elementos da Didática antes de conhecer sua fundamentação teórica, o que o motivou a estruturar e intencionalizar suas práticas. Essa transformação é evidenciada no seu relato, que destaca a evolução de sua prática:

“Eu senti que já exercia a Didática mesmo sem este conhecimento... não de forma tão estruturada como supostamente um quadro teórico-científico orienta. Então, esta é a minha motivação” [P1].

Nota-se que a abordagem de P4 vai além de uma visão técnica ou instrumental da Didática, destacando o conhecimento do sujeito e dos contextos envolvidos. As práticas pedagógicas, conforme argumenta, estão ancoradas a um sujeito e suas particularidades. Esse ponto é evidenciado na seguinte fala:

“Fazer atividades divertidas com os alunos não é uma receita. Acima de tudo, temos que conhecer quem temos na nossa sala... conversar com eles, incluí-los no processo” [P4].

Esses relatos exemplificam como a pesquisa em Didática opera como um campo integrador, articulando práticas pedagógicas inclusivas com as realidades sociais e culturais dos sujeitos investigados e como a concepção sobre a disciplina foi sendo construída ao longo do PDE. Tais transformações epistemológicas impactaram diretamente as práticas docentes e investigativas dos participantes. Para P3, a Didática ampliou sua perspectiva investigativa:

“Então pode-se dizer que a Didática abriu para mim as oportunidades de se pensar minha investigação de forma mais abrangente... com relação àquilo que eu estava pensando no início do Programa Doutoral.” [P3].

Já P6 destacou uma dimensão humanística da Didática, que transformou não apenas sua prática investigativa, mas também sua identidade enquanto pesquisadora:

“A Didática permitiu-me dar muito valor à dimensão humana... o valor das relações, dos afetos, das sensações e das emoções.” [P6].

Além disso, a integração da Didática às práticas pedagógicas e investigativas foi descrita como um processo contínuo e reflexivo, evidenciando a importância de uma formação continuada e colaborativa.

Além disso, esse caráter transformador pode também ser evidenciado na dimensão humana que pode tomar o trabalho de investigação, assim como no campo da consolidação das suas práticas educativas, conforme afirma P2:



“Assim, a gente começou a aprender a sustentar mais as nossas práticas...Foi um movimento muito rico, muito importante e isso permanece na minha prática até hoje” [P2].

Por fim, a diversidade das epistemologias individuais foi marcada não apenas pelo aprendizado formal no PDE, mas também pelo engajamento crítico com as realidades educacionais enfrentadas por cada investigador em processo de formação. Essa pluralidade reflete o caráter dinâmico da Didática como campo em constante construção, capaz de articular as especificidades de contextos educacionais com a intencionalidade pedagógica.

A importância da Didática e suas diferentes dimensões nos percursos formativos dos estudantes

Este estudo convidou os entrevistados a refletirem sobre o papel da Didática em seus percursos formativos como investigadores. A análise enfatizou a relação entre o trabalho de investigação e a formação do sujeito como investigador, explorando como as dimensões da Didática se entrelaçam no desenvolvimento de práticas educativas e reflexivas.

P1 destacou a multidimensionalidade da Didática ao relacioná-la aos percursos formativos individuais, referindo-se ao tríptico didático proposto por Alarcão (2020b). Segundo ele, a Didática deve atender tanto às necessidades intrínsecas do docente quanto às suas necessidades extrínsecas, com foco na melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas, como evidenciado em sua fala:

“Eu ali traria a questão da multidimensionalidade da Didática, ou seja, a do tríptico didático: da investigação, currículo e profissional. Ou seja, eu investigo a Didática enquanto disciplina para melhorar o processo de ensino-aprendizagem...” [P1].

A fala de P1 põe em destaque uma transformação no entendimento da Didática e sua importância, concebida como um processo interativo entre teoria e prática. Essa abordagem sublinha a necessidade de contextualizar as práticas pedagógicas, alinhando-as às múltiplas dimensões apontadas por Alarcão, promovendo um olhar mais amplo e crítico sobre o ensino. Nesse sentido, P1 complementa sua visão ao mencionar a abordagem que enfatiza a multidimensionalidade da Didática. Essa perspectiva não apenas constrói uma compreensão teórica, mas também orienta práticas concretas, refletindo o papel do docente como agente crítico e reflexivo, conforme se segue:

“Alarcão, que traz um outro conceito mais amplo da Didática, olhando por exemplo a multidimensionalidade da Didática naquela que ela chama de tríptico didático... Então eu fui construindo aquilo que é conceito de Didática, conceito em termos teóricos, mas conceito também no sentido prático de ser professora” [P1].

P5 reforça a ideia de que o entendimento do tríptico didático ocorreu de forma progressiva, ao longo do doutoramento e do desenvolvimento da investigação. Assim, destaca a importância da experiência prática de investigação como chave para aprofundar conceitos teóricos, como evidenciado em sua fala:

“Eu lembro que falam muito do tríptico da Isabel Alarcão, não é? Uma referência. E é quando eu estou a escrever a tese, portanto, de fato já há três anos do doutoramento é que



eu começo a entender certas coisas que Isabel Alarcão quer dizer com aquele tríptico. (...) E depois às vezes é preciso passar pela própria experiência de investigação para retornarmos a esses conceitos” [P5].

Esses depoimentos reforçam a ideia de que a Didática transcende o domínio técnico e instrumental, configurando-se como um campo multidimensional que integra teoria, prática e as necessidades dos sujeitos. A reflexão sobre a prática do investigador docente emerge como um elemento central na compreensão do papel da Didática na formação profissional. P7 e P4 reforçam esse papel reflexivo da Didática, relacionando-a à contextualização das práticas e à análise crítica do próprio fazer pedagógico. Assim, os “peregrinos” relatam:

“Eu entendo que para trabalhar determinados conteúdos em determinados contextos é preciso que nós também estejamos preparados para isso....eu sempre analisava o que estava sendo dito, mas dentro do nosso contexto” [P7].

“Acima de tudo, a Didática entra pela reflexão, pela necessidade de refletir. Refletir naquilo que eu faço, naquilo que eu fiz.” [P4].

P6 ressalta a dimensão formativa e o caráter reflexivo da Didática em seu percurso, destacando sua natureza dinâmica e transformadora. Assim reflete:

“Tal como a Didática está em constante transformação, a nossa tese, também é inacabada, a nossa identidade enquanto investigadores, também é inacabada.” [P6].

Na mesma senda, os relatos dos “peregrinos” revelam que a formação de professores emerge como um aspecto central nas suas reflexões. P2 destaca sua motivação ao conectar aprendizagem, formação docente e narrativas, áreas que permeiam suas experiências acadêmicas:

“Um tema que sempre me perpassa, foi aprendizagem,...vindo para cá eu poderia desenvolver, ...alguma coisa relacionada à formação de professor, vinculadas às narrativas” [P2].

Outrossim, P1 reforça a importância do professor reflexivo ao relacionar o desenvolvimento de competências à intencionalidade e ao planejamento pedagógico:

“O processo de desenvolvimento dessas competências deve ser um processo intencional, ou seja, desde a planificação do próprio conteúdo programático dos objetivos e tudo, mas ele deve estar aí explicitamente e muitas vezes para além de estar explicitamente devem estar identificadas as próprias estratégias de ensino” [P1].

A dimensão profissional da Didática, como argumenta Alarcão (2020b), envolve a integração entre ensino, pesquisa e a realidade escolar. P5 e P6 ilustram essa articulação em suas trajetórias. P5 narra como expandiu sua abordagem para além da Didática do português língua estrangeira, incorporando o trabalho com museus:

“E depois num primeiro encontro com aquela que seria a minha orientadora que surge essa ideia de expandir um bocadinho mais, sair da Didática do português língua estrangeira e ir às Didáticas da língua, e trabalhar com os museus” [P5].

Por sua vez, P6 enfatiza o impacto de ações formativas no despertar para contextos investigativos:

“O despertar para este contexto investigativo e pra temática começou com a realização de uma ação de formação “... e isso contribuiu para me inspirar e sensibilizar para as problemáticas dentro da área que eventualmente estou a estudar, e aí atribuo a importância à formação na minha tese” [P6].



P7 destaca o quanto a sua investigação está inscrita em sua vida e em seu contexto profissional. O seu objeto integra a sua dinâmica de trabalho, de modo que, são perceptíveis as mudanças em seu entorno. Compreende que o seu estudo pode lhe amparar na expansão de perspectivas, como pode ser visto na fala que segue:

“Nesta busca de entendimento das práticas, de entender a diversidade no contexto de sala de aula, não há verdades absolutas. A opinião pode mudar dependendo da forma como olha para o objecto.” [P7].

A dimensão investigativa da Didática, evidenciada nos depoimentos, destaca a necessidade de compreender os contextos em que os fenômenos educacionais ocorrem e de conectar os projetos de investigação à vida social dos investigadores e formadores.

A dimensão política da Didática também emerge como um aspecto relevante nas investigações desenvolvidas pelos entrevistados, que na maioria dos casos, almejam algum tipo de intervenção e mudança social a partir do seu trabalho. P2, por exemplo, aborda a carência de recursos para o trabalho investigativo intergeracional, destacando a necessidade de maior atenção a essa área:

“Apesar de ter na UNESCO a questão do envelhecimento ativo, da aprendizagem ao longo da vida, não existe material didático, nem referencial que fale sobre intergeracionalidade, ou seja, as pessoas não sabem mesmo lidar com isso.” [P2].

Sua fala ressalta como a Didática pode servir como ferramenta para promover mudanças sociais e ampliar horizontes educacionais. Nesse sentido, P6 afirma o que se segue:

“A tese que eu estou a construir e que eu entendo como nós somos um só. E são estas competências e valores que eu aspiro que sejam valorizadas na Educação de Infância, mais do que as competências acadêmicas. Eu quero isso para a minha tese e quero isso, claro, para a vida das crianças e para mim, obviamente”.

Em síntese, os depoimentos dos entrevistados destacam a centralidade da Didática como um campo dinâmico e multidimensional, que integra teoria e prática, contexto e subjetividade. Essa articulação entre as dimensões investigativa, profissional, curricular e política contribui para a construção de identidades docentes e investigativas sustentadas por uma postura reflexiva e crítica. Por fim, a interação entre formação, investigação e prática surge como um elemento transformador, com o potencial de promover mudanças significativas na educação e nas relações sociais, respondendo a desafios locais e globais por meio de propostas inovadoras e engajadas.

As memórias de futuro

Por fim, perguntamos aos estudantes sobre sua “memória de futuro”, solicitando que refletissem sobre as motivações que os levaram ao desenvolvimento de uma investigação doutoral e como suas teses poderiam contribuir para a construção de uma sociedade em constante mudança.

Ao contrário das demais questões, que se concentraram na trajetória acadêmica e profissional dos “peregrinos”, a última pergunta os direcionou para uma reflexão sobre o devir, estimulando a projeção de suas pesquisas para além dos objetivos acadêmicos, com foco nos potenciais contributos sociais de suas teses.



Por exemplo, o entrevistado P3, ao perceber-se inicialmente perdido em relação à sua decisão quanto ao objeto que intencionava investigar, trouxe para o centro de seu interesse investigativo uma temática relacionada às minorias, vinculando seu estudo à sua própria identidade e o seu processo de autoconhecimento e militância.

Sílvio Gallo (2002) defende a relevância de se adotar uma postura de resistência, rompendo com práticas estereotipadas na “educação maior”, representada por currículos hegemônicos que ignoram as diferenças e desigualdades, marginalizando aqueles considerados fora do padrão. Logo, a militância deve se manifestar na “educação menor”, no espaço cotidiano da instituição, promovendo oportunidades que ampliem as potencialidades dos indivíduos por meio de práticas educativas inclusivas, éticas e politicamente comprometidas. Como aponta P6:

“Se nós pensarmos no decurso da história, há discursos de pequenos minutos de várias personalidades que mudaram o rumo da história. Portanto, eu inspiro-me nesses pequenos grandes feitos históricos para valorizar e reconhecer o meu contributo para uma sociedade que eu acho que deve ser mais leve, mais pacífica [P6].

As falas dos participantes evidenciam a interseção entre suas memórias de futuro e as dimensões da Didática, mostrando como suas experiências e expectativas influenciam tanto suas trajetórias pessoais quanto as trajetórias investigativas em curso.

Nas falas dos entrevistados, observa-se que, embora o cotidiano esteja ligado ao processo de escrita da tese (dimensão investigativa), ele também se estende à dimensão política que aponta a importância da cidadania crítica na formação dos professores e investigadores, evidenciando a transversalidade dessa dimensão. Essa dimensão é claramente refletida nas falas dos entrevistados sobre suas memórias de futuro, como ilustrado a seguir:

“Minha memória de futuro é isso, que eu possa criar nessas brechas, atuar nessas brechas que tenho encontrado para abrir um espaço um bocadinho maior nessas relações.” [P2].

“Olha, a minha memória do futuro é o crescer sem muros e em todos os sentidos, desde as ligações às pontes e à transversalidade dos espaços, dos profissionais, de áreas do saber. A meu ver, é na união que se cresce, que se floresce.” [P6]

As falas de P2 e P6, embora abordem diferentes aspectos da educação e do futuro, possuem um ponto em comum: a ênfase na transformação das relações sociais e educacionais para promover um ambiente mais inclusivo, reflexivo e interconectado. Essas visões podem ser vistas como uma resposta a um modelo educacional tradicional, que muitas vezes ignora as complexidades sociais, culturais e individuais dos alunos.

A formação do PDE é espelhada nas reflexões sobre as memórias de futuro. O trabalho didático contínuo exige compromisso e vigilância epistemológica permanente, além de uma mudança atitudinal, como destaca a fala de P7:

“Meu contributo começa por aqui, eu já sinto que isso já está acontecer sem querer ser pretensiosa, sinto que os meus estudantes já estão a ter uma postura mais crítica. Estão a olhar as coisas com um olhar mais crítico, a sensibilidade deles já está a ficar mais refinada” [P7].

Nos trechos mencionados acima, observa-se um esforço para produzir um pensamento complexo, que surge de uma abordagem focada na análise das partes para compreender o todo.



O “Buen Camino”, feito ao caminhar, reforça a ideia de que a educação deve ser um espaço de construção coletiva de conhecimento, reflexão crítica e transformação social.

Conclusões: a chegada, as memórias, os aprendizados e o futuro

O objetivo do presente trabalho foi responder às questões norteadoras no sentido de analisar o percurso dos estudantes do PDE e a sua relação, sob uma ótica profundamente contextualizada, com o desenvolvimento da sua investigação e seus contributos.

Com base no *corpus*, depreende-se que os percursos, ainda que variados, têm rotas que se cruzam. Nessa mesma direção, o conhecimento em Didática convoca o engajamento, à medida que promove um olhar mais crítico sobre os contextos educativos e motiva a sonhar com realidades mais humanas, menos padronizadas e culturalmente mais respeitosas em relação à diversidade social e à natureza, promove a sensibilização e prepara os investigadores a estranhar o já dado e a não se aliar a perspectivas que afiançam as desigualdades e que aprofundam as injustiças entre os marcadores sociais.

Tal qual o uso do “*Buen Camino!*”, em seu sentido metafórico e analítico referente aos percursos, a ubiquidade do tríptico também metaforicamente utilizado por Isabel Alarcão, é marcante nas falas dos entrevistados. Ele é incorporado como um *habitus* nas palavras de Bourdieu (2001), e atua no ethos investigativo e docente. Os entrevistados pontuam sobre as dimensões da Didática discursivamente e argumentam sua inclusão em suas investigações, modos de análise e práticas educativas. Vão, por essa via, se estabelecendo nesse percurso como bons caminhantes que aprendem a partir das experiências e do olhar daqueles que já se inscreveram no curso histórico da Didática.

Os caminhos da Didática, e todas as suas dimensões, são pontes a serem criadas entre os professores/investigadores e os campos educativos que devem ser desbravados para que possamos alcançar a excelência de que precisamos como educadores e formadores de cidadãos críticos e ativos em nossa sociedade.

Uma visão mutiladora e unidimensional fica incapacitada de compreender a complexidade e, por isso mesmo, conduz às tragédias e à visão turva da humanidade planetária (Morin, 2005).

Finalmente, o percurso dos investigadores do PDE revela não apenas a profundidade de suas reflexões e transformações acadêmicas, mas também a importância de uma abordagem crítica e engajada no campo da Didática para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e sensível à complexidade social em um percurso plural e em busca de um *buen camino*.

Contribuições dos autores

Conceptualização: Angela Deyva Gomes da Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbuco; Metodologia: Angela Deyva Gomes da Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbuco; Software: N/A (não aplicável); Validação: Angela Deyva Gomes da



Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbucu; Análise formal: Angela Deyva Gomes da Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbucu; Investigação: Angela Deyva Gomes da Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbucu; Curadoria de dados: Angela Deyva Gomes da Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbucu; Escrita - Esboço original: Angela Deyva Gomes da Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbucu; Escrita - Revisão & Edição: Angela Deyva Gomes da Silva, Luis Francisco Araújo Dantas, Malunguila Bunga Mbucu.

Agradecimentos

À Professora Maria Helena Araújo e Sá, pelo apoio por meio de valiosas orientações acadêmicas e pela inspiração ao longo deste percurso, bem como aos “peregrinos” (entrevistados), cuja generosidade em compartilhar suas experiências foi fundamental para o êxito deste trabalho.

Referências

- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Artmed editora.
- Alarcão, I. (2020a). *Percursos da Didática*. Coleção Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 4. : UA Editora. <http://dx.doi.org/10.34624/kejf-2n90>
- Alarcão, I. (2020b). Didática: que sentido na atualidade? *Revista Cocar*, (8), 11–27. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3066>
- Alarcão, I., Araújo e Sá, M. H., & Pinto, S. (2023). *Isabel Alarcão: Itinerários a partir dos “ditos” em powerpoint*. UA Editora.
<https://doi.org/10.48528/872t-sk55>
- Araújo e Sá, M. H. (2024). *Programa Doutoral em Educação, ramo de Didática e Desenvolvimento Curricular I*. (Manuscrito não publicado). Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (1th.). Edições 70.
- Bakhtin, M. M. (2011). *Estética da criação verbal*. Martins fontes.
- Bourdieu, P. (2001). *O poder simbólico*. Bertrand Brasil.
- Candau, V. M. (2012). *A didática em questão*. Editora Vozes Limitada.
- Candau, V. M. (2020). Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. *Revista Cocar*, (8), 28-44. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045/1329>
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Monitor.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (31ª ed). Paz e Terra.
- Gallo, S. (2002). Em Torno de uma Educação Menor. *Educação & Realidade*, 27(2). <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25926>
- Goldenberg, M. (1998). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. (2ª ed). Record.



Morin, E. (2005). *Introdução ao pensamento complexo*. Ed. Sulina

Nóvoa, A. (2009). *Imagens do futuro presente*. Educa.

Plez Silva, A., & Moretto, M. (2021). A memória de futuro e o ato de narrar como princípio constitutivo do sujeito professor. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, 6(18), 685-701.

<https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2021.v6.n18.p685-701>

Roldão, M. D. C. (2017). Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1134-1149. <https://doi.org/10.1590/19805314436>

Walsham, G. (1993). *Interpreting information systems in organizations*. John Wiley & Sons, Inc.